



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

## ‘O SILÊNCIO DE JÚLIA’: CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Eixo Temático: Literatura na Educação

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Blenda Eloisa Ferreira<sup>1</sup>  
Gabriela Carvalho Alves<sup>2</sup>  
Gilsane Lima dos Santos<sup>3</sup>  
Renata de Fatima Gonçalves<sup>4</sup>

### RESUMO

Este texto relata uma vivência com base em uma prática curricular de um curso de Pedagogia EaD. A experiência se deu através de uma atividade de contação de histórias com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A história escolhida foi “O Silêncio de Júlia” que problematiza a situação de uma menina com deficiência auditiva. O nosso principal objetivo foi identificar quais foram as contribuições de uma atividade de contação de histórias no desenvolvimento da valorização da diversidade e inclusão das diferenças. Concluímos que este tipo de atividade possui múltiplas facetas e contribui de maneira eficaz para a inserção de valores significantes para a vida em comunidade e no entanto, deve ser inserida no dia a dia dos alunos como ferramenta pedagógica.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Valorização das diferenças. Ferramenta pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

Quem não gosta de ouvir uma boa história? Seja de pescador, seja fictícia, seja do dia a dia? As histórias encantam o ser humano desde sempre. Em qualquer idade as pessoas param para ouvir uma história.

Marisa Lajolo (2016), professora de Teoria Literária da Unicamp e Mackenzie e curadora do Prêmio Jabuti, disse em uma entrevista à JC Debates que o que mais fazemos com as crianças é contar histórias. Contamos histórias pra tudo. Desde pequenos os pais contam histórias para os filhos dormirem, para incentivar a escovação dos dentes, para comer, enfim, as histórias permeiam a vida das pessoas nas mais diferenciadas situações.

Abramovich (2003, p. 24, apud SANTOS, 2014, p.16) reforça o pensamento de que ouvir histórias diverte, atribui prazer e faz daquele momento um momento de sedução. A história para a autora, amplia referenciais, inquieta, emociona, traz suspense, faz sentir saudades, traz à tona lembranças, enfim, faz gargalhar e aponta novos caminhos.

Tivemos como principal objetivo identificar quais foram as contribuições de uma atividade de contação de histórias no desenvolvimento da valorização da diversidade e inclusão

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. Licenciatura do Instituto Federal de Muzambinho. E-mail: blendacredfacil@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia. Licenciatura do Instituto Federal de Muzambinho. E-mail: gabriela.carvalho.94214@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia. Licenciatura do Instituto Federal de Muzambinho. E-mail: gilsanesantos@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora tutora orientadora de TCC (IF Sul de Minas) – Polo Inconfidentes. E-mail: renata.goncalves@muz.ifsuldeminas.edu.br



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

das diferenças. Também discutimos teoricamente evidências do papel da leitura literária no desenvolvimento do respeito à diversidade e levantamos os principais desafios que podem surgir mediante a contação de histórias para a valorização das diferenças.

Como problematização, importa refletir e questionar de que maneira a contação de histórias pode contribuir com o desenvolvimento da valorização da diversidade e inclusão das diferenças entre crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. As crianças nessa fase estão em plena descoberta do mundo ao seu redor. Convivem com a diversidade em todas as esferas da sociedade e inclusive na escola da qual fazem parte. Acreditamos que nesses tempos de alta performance em que a tecnologia vem assumindo, resgatar essa prática supracitada como mecanismo para desenvolver a valorização da diversidade e inclusão das diferenças, será de grande valia.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A prática aqui descrita foi realizada em uma escola municipal do sul de Minas Gerais que atende crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A direção e todo corpo docente aderiu ao projeto, o que facilitou bastante a execução do mesmo. O público alvo dessa atividade foram 30 crianças com idades entre 6 e 7 anos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Para uma maior fluidez no trabalho, utilizamos levantamento bibliográfico em que buscamos dados teóricos sobre o tema ‘contação de história’ como apoio ao trabalho docente para que o respeito às diferenças entre os alunos fosse inserido de maneira lúdica e prazerosa.

Adotamos como procedimento metodológico a contação da história ‘O Silêncio de Júlia’, na qual a protagonista era uma menina cega que conheceu um novo amigo que a princípio não soube lidar com a dificuldade da garota.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente enfatizamos que este estudo é um convite à reflexão sobre como a criança pode rever seu olhar para com as diferenças do outro a partir da contação de histórias. Desta maneira, tanto a leitura de histórias como a contação das mesmas, apresenta igual relevância quando comparada às demais atividades escolares oferecidas a ela. Diante disso, os professores podem se apoiar na contação de histórias como um meio eficaz e importante para o desenvolvimento socioafetivo dos alunos.

Para Coelho (2002, p. 29, apud OLIVEIRA; JUNIOR, 2019, p. 17), a literatura infantil vai além de simplesmente levar a criança a se emocionar, se divertir ou sentir prazer com a leitura. Ela torna a criança mais crítica e ensina novas maneiras dessa mesma criança enxergar o mundo.

Foi possível perceber que as crianças se envolvem com a história e passam a questionar situações que elas vivenciam em seu cotidiano. Sendo a contação de histórias uma prática atraente e convidativa, a interatividade dos alunos foi algo notório. Durante todo o tempo em que a história ‘O Silêncio de Júlia’ foi sendo contada e interpretada pela equipe, as crianças estavam atentas, curiosas e sempre prontas a fazer as trocas de experiências entre as circunstâncias vivenciadas na narrativa e seus contextos de vida.

Na BNCC, dentre as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, tem-se a nona competência, segundo a qual os alunos devem:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017, p. 87).

Deste modo, torna-se importante salientar que o desenvolvimento do senso estético através da fruição de obras literárias conduz o aluno a uma visão mais estendida de mundo. Além de que a experiência com essa prática desenvolve outros olhares para com o outro e para consigo mesmo. O engajamento das crianças durante a prática pedagógica de contação de histórias, no que diz respeito ao desenvolvimento da competência citada, proporcionou a elas uma experiência humanizadora contribuindo para autonomia de pensamento e o enfrentamento de seus medos, anseios e limitações. Ficou notório que a contação de histórias no contexto escolar influencia na formação pessoal, além de possibilitar a discussão de pontos importantes como empatia, compreensão e respeito com o outro.

## CONCLUSÕES

Consideramos que a contação de histórias é uma potente ferramenta no ensino da leitura, da escrita e de outros conhecimentos que vão para além da decodificação abrangendo a cidadania e o respeito com o outro. O ensino e aprendizagem é um processo que leva tempo para se consolidar. A prática de contar histórias a fim de proporcionar o respeito às diferenças do outro, deve ser vista como algo vital, diário e contínuo. Sua prática habitual, além de prazerosa e lúdica, tem se tornado ferramenta fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Além disso, essa prática pode e deve ser incrementada no dia a dia das escolas, pois diversos assuntos e temas complexos que permeiam o universo infantil têm a ampla possibilidade de serem abordados através da mesma em um período tão sensível, dinâmico e formador que é o da infância. Assim, apontamos esse tipo de atividade como essencial ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versao\\_final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf). Acesso em: 28 mar. 2021.

LAJOLO, Marisa. JC Debate - **Importância de contar histórias** | 22/02/2016 - Jornalismo TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRhVxPIHPWo&t=158s>. Acesso em: 5 jan. 2021.

OLIVEIRA, Samantha A; JUNIOR, Cláudio R A.S. A contação de histórias no ensino fundamental: fundamentos e planejamentos the telling of stories in elementary school: foundations and planning - Artigo **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 16-26, Jul/Set 2019 ISSN 1982-4440 | 1163- Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1163/459>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SANTOS, Márcia R.E. **A contação de história na educação infantil na escola.2014. 40f.** Monografia (Pedagogia)- UAB universidade federal da Paraíba - UFPB centro de educação curso de pedagogia - modalidade à distância- 2014. Disponível em:



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/MRES06022015.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.